

Introdução: A melhoria das ações de captação de doadores de sangue passa pelo estabelecimento conhecimento do perfil demográfico dessa população ao longo do tempo. **Objetivos:** Analisar o perfil demográfico dos doadores de sangue do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período de 2005 a 2020. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo com levantamento de dados no sistema informatizado AGH e Realblood do HCPA no período de 2005 a 2020. Foram analisadas todas as doações do Banco de Sangue do HCPA quanto as características: sexo, idade, escolaridade, estado civil e tipo de doação. **Resultados:** No período de análise foram realizadas 241.640 doações de sangue, em média 15.102 doações anuais. Os doadores foram predominantemente homens (61,8%), com idade média de $36,1 \pm 12$ anos. O tipo de doação mais frequente foi a de reposição (55,8%), seguido da doação espontânea (32,9%). Observamos que o número de doações de reposição foi diminuindo ao longo do período (2005: 81% vs. 2020: 18%; $p < 0,001$), enquanto que as doações espontâneas (2005: 15% vs. 2020: 68%; $p < 0,001$) e por aférese aumentaram (2005: 3,5% vs. 2020: 13%; $p < 0,001$). O perfil de escolaridade dos doadores também se alterou, em 2005, 92% dos doadores tinham até 11 anos de estudo, enquanto em 2020 essa característica representava 42% ($p < 0,001$). Da mesma forma, o número de doadoras do sexo feminino também se modificou de 31% em 2005 para 45% em 2020 ($p < 0,05$). **Discussão e conclusão:** Conhecer o perfil dos doadores de sangue é essencial para o desenvolvimento de estratégias de captação e educação dos doadores. Ao longo do período de análise, observamos maior participação do sexo feminino, maior nível de escolaridade, mais doações espontâneas e de aférese. Grande parte dessas modificações refletiram o investimento local e nacional na fidelização e educação dos doadores. De posse desses dados novas ações podem ser tomadas para captar e melhor atender os doadores de sangue do HCPA.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.597>

PERFIL DOS DOADORES NOVOS DE SANGUE DO HEMOCENTRO DE RIBEIRÃO PRETO/SP

DH Silva, ARC Barbosa, EJS Ferreira, EMA Ubiali, KT Castellano, RGDS Caleiro, LS Oliveira

Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

A doação de sangue representa um importante ato voluntário e altruísta de saúde pública em todo o país, embora tenhamos uma grande população de 211.755.692 pessoas estimada em 2020, o número de pessoas que doam sangue é baixo e de acordo com o Ministério da Saúde representa apenas 2% do total da população. Com a pandemia da COVID-19 cria um receio na população ao ato de doação de sangue e a necessidade de isolamento social só dificulta este ato. No início de 2021 o Ministério da Saúde estimou uma redução da doação de sangue no nosso país entre 15% e 20% em comparação com o ano que antecedeu a pandemia. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil dos doadores novos que compareceram para doação na Sede do Hemocentro de Ribeirão Preto,

de acordo com a idade, sexo, tipo de doação e os motivos que aprovam ou reprovam estes novos doadores de acordo com os critérios da triagem clínica comparando os dados antes e durante a pandemia. Foi realizado um estudo observacional e retrospectivo dos números referente às doações de sangue na Sede Hemocentro de Ribeirão Preto, por meio da coleta dos dados do sistema informatizado no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. As doações de sangue total dos novos doadores aprovados nos critérios de triagem clínica foram reduzidas de 3681 para 3348, representando uma diminuição de 9% desse tipo de doação. A coleta de plaquetas por aférese aumentou de 42 para 82 doações, o que significa um aumento de 51,2% destes doadores. Mesmo com o aumento das doações por aférese, o estoque continua crítico devido à grande demanda desses hemocomponentes. Os motivos que mais incentivam os doadores novos a comparecerem ao Hemocentro de Ribeirão Preto são: vontade própria (37,9%), doadores vinculados transfundidos (23,2%) e Campanhas (15,3%) em relação ao total de doadores novos. A faixa etária de 18 a 29 anos foi a mais representativa com 51% e 47,5%, respectivamente nos anos de 2019 e 2020. Não há diferenças significativas entre os sexos dos doadores novos. Durante o período de estudo houve uma queda de 10% na inaptidão dos novos doadores. Os principais motivos para essa queda foram uma redução de 3,2% do Estado Grupal e 2,5% do Uso de Medicamento. Já o motivo HB/HT Baixo apresentou aumento de 2,1%, apesar de que em número absoluto houve uma redução de 12,7% (2019: 102 candidatos e 2020: 89 candidatos). Outro aspecto interessante é que apenas 9,9% (19) dos inaptos por HB/HT Baixo foram do sexo masculino. Esta redução situa-se na faixa etária de 18 a 29 anos com 4,5%. Não há diferenças de redução entre o sexo dos doadores novos. Mesmo com o aumento do número de doações por aférese o nível do estoque continua crítico. Pode-se observar que a pandemia alterou o perfil de reprovação (inaptidão) e número dos candidatos novos, sendo fundamental o estabelecimento de rotinas adequadas às normas de biossegurança aumentando a segurança e confiança dos doadores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.598>

PREVALÊNCIA DE HEMOGLOBINAS VARIANTES S E C EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO RECIFE ENTRE 2018 E 2020

LR Lima^{a,b}, SB Andrade^a, DN Amaral^b, MSS Cardeal^{a,b}, KMF Silva^{a,b}

^a Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

^b Centro de Capacitação Educacional Educação em Saúde, Brasil

Este estudo teve como objetivo constatar e acompanhar a prevalência das hemoglobinas variantes S e C em doadores de sangue do Hemope Recife entre os anos de 2018 e 2020. Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo seccional, retrospectivo, utilizando de estatística descritiva. A análise das hemoglobinas foi realizada por cromatografia líquida de alta



performance (HPLC), em equipamento totalmente automatizado, Bio Rad. Hemoglobinopatia é a doença autossômica recessiva mais comum no mundo, originada por alterações nas moléculas de hemoglobinas humanas. Se a mutação afetar a expressão da cadeia linear de aminoácidos da globina e provocar deformidades na estrutura da hemoglobina, esta será classificada como hemoglobina variante. Os portadores heterozigotos de hemoglobina S ou hemoglobina C são geralmente saudáveis, porém os filhos de casais onde ambos apresentam o traço de uma dessas hemoglobinas anormais tem chance de serem indivíduos homozigotos, o que repercute em doença propriamente dita. Aspectos genéticos ligados à diversidade de hemoglobinas, assim como outros fatores têm sido apontados para explicar a multiplicidade de sintomas e manifestações clínicas apresentadas pelos portadores homozigóticos. Tais manifestações decorrem dos desequilíbrios moleculares causados pela presença da Hb S, Hb C ou outras variantes menos frequentes. A legislação hemoterápica vigente preconiza que seja realizada pesquisa de hemoglobina variante S em todos os doadores de primeira doação, visto que alguns pacientes não podem receber hemácias com esta variante, porém a metodologia aplicada admite identificação de outras variantes, especialmente a Hb C, o que possibilita uma avaliação global da disseminação destas hemoglobinas anômalas. No ano de 2018, das 29.764 amostras, 902 (3%) apresentavam a variante S e 178 (0,06%) positivaram para variante C. Em 2019 foram processadas 28.149 amostras, destas, 898 (3%) apresentaram hemoglobina AS e 166 (0,06%) foram hemoglobina AC. No ano seguinte, 2020, das 16.327 amostras analisadas, 526 (3%) apresentou hemoglobina S enquanto 128 (0,08%) hemoglobina C. Os resultados mostram uma estabilidade no percentual de positividade das variantes, com um leve aumento da variante C em 2020, quando comparado a 2018 e 2019. O conhecimento destes números permite conhecer a disseminação das principais hemoglobinas variantes na capital do Estado de Pernambuco, o que alarma a necessidade de políticas públicas voltadas à esse público, como o aconselhamento genético para prevenir ou diagnosticar precocemente novos casos e maior disponibilidade de exames diagnósticos. No que concerne à hemoterapia, a acompanhamento dessas prevalências possibilita o planejamento estratégico das instituições e o acerto na tomada de decisões. Apesar de ser relevante para os pacientes que receberão os concentrados de hemácias, o conhecimento dos doadores como portadores das variantes é sugerido na portaria vigente, o que exige da instituição uma organização nos fluxos de atendimento ao doador para receber este público.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.599>

SENSIBILIZAÇÃO PARA DOAÇÃO DE SANGUE POR MEIO VIRTUAL EM PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

MMPD Santos^a, L Siqueira^b, AL Zanatta^b, LA Schons^c, BA Machado^c, CM Wink^c, JS Palaoro^c, LB Dagostini^c, T Golunski^c, CSR Araújo^d



^a Faculdade de Medicina, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^c Serviço de Hemoterapia Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, RS, Brasil

^d Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo e Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivos: A criação de um e-book sobre a doação de sangue teve como objetivo servir de informativo e incentivo à doação de sangue durante o período da pandemia de COVID-19. **Material e métodos:** O e-book foi desenvolvido através de uma revisão sistemática do processo transfusional, etapas da doação, requisitos e contraindicações para doação, atualizações destes processos com a pandemia e as medidas de segurança adotadas com a vigência da quarentena e com orientações sobre o distanciamento social, pelos alunos da medicina. **Resultados:** Foi confeccionada um e-book com layout otimizado para apresentação em dispositivos móveis. Contou com 6 partes: requisitos para doação, contraindicações a doações, etapas da doação, cuidados que devem ser tomados na pandemia, motivos para não parar com as doações e informações e contato do Serviço de Hemoterapia para agendamento de doações e para sanar dúvidas. Além disso, foi desenvolvido desenhos ilustrativos e lúdicos sobre o conteúdo, tornando-o mais acessível. Está disponível para download gratuito para toda a população na página do HSVP, pelo link: <https://hsvp.com.br/post/2689/ebook-orienta-sobre-doacao-de-sangue-na-pandemia>. As informações foram baseadas na revisão da Nota Técnica nº 13/2020 do Ministério da Saúde que traz as mudanças na triagem clínica, os novos impeditivos para doação caso o candidato seja suspeito de contaminação com vírus. **Discussão:** O SARS-CoV-2 é vírus nunca antes documentado, altamente infeccioso, que tomou uma proporção pandêmica global, passando por descobertas diárias. Com os esforços científicos, muito tem se descoberto sobre a sua transmissão, formas de prevenção e tratamento. Contudo, ao mesmo tempo que ocorria o combate ao Coronavírus, houve crescimento muito acentuado nos projetos científicos, com um número nunca visto de publicações. Apesar de necessária e muito desejável, a vasta quantidade de informações produzidas trouxe novos desafios. Com o grande número de questionamentos que surgiram durante a pandemia, a disseminação de materiais falsos e opiniões de especialistas sem embasamento em estudos clínicos, surgiu a necessidade de integrar as informações com melhores evidências científicas e aplicabilidade clínica e levar à comunidade conteúdo e considerações de qualidade. Para isso, o Projeto de Extensão e de Pesquisa “Os Quatro Pilares para a obtenção da segurança transfusional” da Universidade de Passo Fundo (UPF) realizou, em conformidade com o projeto de pesquisa “Gestão e Promoção do Conhecimento Médico via Desenvolvimento de Serious Games Aplicados a Formação Médica e Gerontecnologia”, um e-book virtual sobre “Doação de Sangue em Tempos de COVID-19 – Guia para doação segura e responsável” com o objetivo de servir como informativo e incentivo à doação de sangue durante o período da